

Vacinas Contempladas pelo Novo Calendário Básico de Vacinação

O Programa Nacional de Imunização do Ministério da Saúde do Brasil (MS) foi criado em setembro de 1973 e institucionalizado pelo decreto nº 78.231 de 12 de agosto de 1976 e divulga o Calendário Básico de Vacinação que contempla imunobiológicos fornecidos gratuitamente à população e serve de base para elaboração de calendários vacinais de outras instituições como a Sociedade Brasileira de Imunização (SBIIm) e a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). As recentes alterações realizadas pelo Ministério da Saúde no calendário Básico de vacinação traz como novidades: substituição das duas primeiras doses da Vacina Oral contra Poliomielite (VOP) pela Vacina Injetável Inativada (VIP), a introdução da vacina Pentavalente e a imunização para Varicela, Hepatite A e Papilomavírus Humano (HPV)

No Brasil, em 1962, a VOP (também denominada Sabin, criada em 1961 a partir de vírus vivos atenuados), devido a sua eficácia, incidência mínima de reações adversas e baixo custo, passou a ser utilizada em larga escala. Essa vacina apresenta como vantagens indiscutíveis a forte imunização intestinal e a imunização dos comunicantes dos vacinados devido a circulação do vírus na comunidade, além de ser mais facilmente administrada (via oral) e menos onerosa para o Governo. Após a década de 1980, alcançou grande cobertura nacional devido à implementação de campanhas de vacinação, imortalizadas na figura do "Zé Gotinha", permitindo o controle da doença, sendo que o último caso de paralisia infantil foi registrado em território nacional no ano de 1989.

Ainda que relativamente raras, observou-se a ocorrência de reações vacinais graves após a administração de doses de VOP o que levou o Governo a introduzir no Calendário Básico de Vacinação a VIP (também denominada Salk, foi a primeira vacina contra a paralisia infantil criada ainda em 1954 e constituída por vírus inativados pelo formaldeído), esperando reduzir a incidência de paralisia reacional, mais comum após as primeiras doses da vacina oral. Porém, a terceira dose (aos seis meses) e os reforços anuais continuam a ser realizados com o uso da VOP como forma de impedir a circulação do vírus selvagem por via intestinal, promover a imunização de grupo - vantagens não obtidas com a vacina injetável- e permitir a continuidade da mobilização nacional através das campanhas anuais de vacinação. Segundo a Sociedade Brasileira de Imunização, a continuação do calendário vacinal com a VOP segue recomendação da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), que orienta aos países das Américas o uso da vacina oral, com vírus atenuado, até a erradicação mundial da poliomielite, o que garante uma proteção de grupo uma vez que o vírus ainda circula em cerca de 30 países.

A Pentavalente refere-se à junção da vacina Tetravalente (que confere proteção contra as doenças bacterianas: Tétano, Difteria, Coqueluche além de Meningite e outras doenças causadas pelo *Haemophilus influenzae* do grupo B) à vacina contra a hepatite B. Essa medida visa reduzir o número de injeções e facilitar a sua administração. A Pentavalente deverá ser aplicada aos dois, quatro e seis meses de vida. Infelizmente, o componente Pertussis, responsável pela imunização contra Coqueluche e pela maioria das reações vacinais adversas, continua a ser

celular. Para reduzir tais reações, seria necessário substituir esse componente pelo acelular, já presente na rede particular ou nos CRIES - Centro de Referência de Imunobiológicos Especiais - onde pode ser administrado gratuitamente sob prescrição médica.

A vacina contra varicela foi desenvolvida ainda na década de 70, no Japão, e desde o segundo semestre de 2013 faz parte do Calendário Básico de Vacinação definido pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI). Deve ser administrada em dose única em crianças de 15 a 18 meses em conjunto com a dose vacina Tríplice Viral (Caxumba, Rubéola e Sarampo). As contra-indicações à vacinação para varicela são gestação, leucemia e crianças imunossuprimidas. Caso um indivíduo não vacinado entre em contato com um paciente acometido pela varicela, pode-se administrar uma dose da vacina em até 72 horas após a exposição como forma de atenuar a infecção pelo vírus selvagem. Nos indivíduos que tenham critérios de contra-indicação à vacina está indicado o uso de imunoglobulina específica para a varicela (VZIG), que deve ser administrada nos CRIEs em até 96 horas após a exposição.

A Hepatite A é uma doença infecciosa de transmissão fecal-oral de evolução geralmente benigna, mas pode apresentar complicações fatais, sobretudo se adquirida na fase de vida adulta. O Ministério da Saúde disponibiliza, desde 29 de Julho de 2014, gratuitamente, a vacina em dose única para todas as crianças de um a dois anos de idade. A vacina é muito eficaz mantendo a imunidade contra a doença por cerca de 20 anos após completo o esquema vacinal.

O HPV (Papilomavírus Humano) é um vírus transmitido pelo contato com pele ou mucosa infectada sendo a principal forma de transmissão a sexual. Estima-se que cerca de 30% a 50% da população feminina e 50% da população masculina sexualmente ativa estejam infectadas pelo HPV. A maioria das infecções é auto-limitada, ou seja, transitória, sendo combatida pelo sistema imune e regredindo entre seis meses a dois anos após a exposição. Porém, em alguns casos, a infecção persiste e pode provocar atipias celulares no colo uterino resultando em lesões precursoras que podem evoluir para Câncer de Colo Uterino.

A vacina foi introduzida no Calendário Básico de Vacinação em 10 de Março de 2014 sendo oferecida gratuitamente a meninas de 11 a 13 anos em três doses (a segunda dose seis meses após a primeira, e a terceira, cinco anos após a primeira dose). Nesse esquema é disponibilizada a vacina quadrivalente, recomendada pela Organização Mundial da Saúde, com eficácia de 98%, protegendo o indivíduo dos tipos 16 e 18, presentes em 70% dos casos de câncer de colo do útero e contra os tipos 6 e 11, presentes em 90% dos casos de verrugas genitais. A imunidade pela vacina ainda esta em estudo, mas acredita-se que seja garantida por oito a nove anos após a aplicação.

Referências bibliográficas

1. Hepatite A. Disponível em :< <http://www.brasil.gov.br/saude/2014/07/vacina-contra-hepatite-a-passa-a-ser-oferecida-pelo-sus>>. Acesso em 20 de Setembro de 2014.

2. Recommendations for the use of human papillomavirus vaccines. Up to date. Disponível em:< http://www.uptodate.com/contents/recommendations-for-the-use-of-human-papillomavirus-vaccines?source=search_result&search=hpv&selectedTitle=2%7E150>. Acesso em 14 de Setembro de 2014
3. The life cycle, natural history, and immunology of human papillomaviruses. Uptodate. Disponível em:< http://www.uptodate.com/contents/the-life-cycle-natural-history-and-immunology-of-human-papillomaviruses?source=search_result&search=hpv&selectedTitle=2%7E150 > Acesso em 15 de Setembro de 2014
4. Vaccination for the prevention of varicella-zoster virus infection: Chickenpox. UptoDate. Disponível em:< http://www.uptodate.com/contents/vaccination-for-the-prevention-of-varicella-zoster-virus-infection-chickenpox?source=search_result&search=varicela&selectedTitle=3%7E150>. Acesso em Setembro de 2014.
5. HPV. Disponível em :< http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=2687> Acesso em 20 de Setembro de 2014
6. Calendário vacinal. Disponível em :< <http://www.sbim.org.br/vacinacao/>>. Acesso em 04 de Setembro de 2014
7. Calendário vacinal. Disponível em :< http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/calendario_vacinal_04042014.pdf>. Acesso em 03 de Setembro de 2014
8. Calendário de vacinação. Disponível em:< <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/197-secretaria-svs/13600-calendario-nacional-de-vacinacao>>. Acesso em 03 de Setembro de 2014
9. Varicela. Disponível em:< <http://www.cva.ufrj.br/informacao/vacinas/var-v.html>> Acesso em 26 de Agosto de 2014
10. Hepatite A. Disponível em :<http://www.vacinas.org.br/novo/vacinas_contra_v_rus/hepatite_a.htm> Acesso em 24 de Agosto de 2014
11. Calendário de Vacinação da Criança. Disponível em :< http://www.sbim.org.br/wp-content/uploads/2013/06/crianca_calendarios-sbim_2013-2014_130621.pdf> Acesso em 02 de Outubro de 2013
12. Calendário vacinal. Disponível em :< <http://agenciabrasil.bcb.com.br/noticia/2013-07-22/ministerio-da-saude-publica-atualizacao-de-calendarios-nacionais-de-vacinacao>> Acesso em 10 de Outubro de 2013
13. Novo Calendário de Vacinação. Disponível em:< http://www.sbp.com.br/pdfs/calendarioVacinal2013_aprovado1.pdf>Acesso em 01 de Outubro de 2013.
14. Alteração No Calendário Vacinal da Criança. Disponível em:<<http://www.sbim.org.br/ultimas-sbim/convocacao/>>Acesso em 24 de Agosto de 2012.
15. Calendários de Vacinação. Disponível em :<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area.cfm?id_area=1448>Acesso em 30 de Julho de 2012.
16. Manual dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de Vigilância Epidemiológica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 188p.